



- **FACT SHEET No. 19**

Novas Oportunidades de Tratamento para Dor Articular

David Walsh FRCP, PhD

A osteoartrose (OA) permanece uma fonte crescente de dor, estresse e incapacidade para a população que envelhece no mundo. A OA que afeta as articulações que suportam o peso, particularmente as dos joelhos e dos quadris, limitam a mobilidade e a atividade física, enquanto que aquelas dos membros superiores afetam as atividades da vida diária. A dor da artrose resulta de complexas interações entre a patologia da articulação, processamento neuronal e contexto psicológico. Abordagens combinadas são com frequência necessárias para o gerenciamento adequado da dor. Os tratamentos podem oferecer alívio da dor modificando a doença subjacente (por exemplo, com agentes biológicos usados para a artrite reumatoide), embora com frequência as drogas que modificam essa doença não estejam disponíveis atualmente, e o tratamento sintomático continue sendo a prioridade.

Diversas diretrizes publicadas resumiram as evidências atuais dos benefícios para uma gama de tratamentos da OA. Exercícios, dispositivos ortopédicos, drogas analgésicas tópicas ou sistêmicas, injeções intra-articulares, abordagens psicológicas, e cirurgia de substituição da articulação podem, cada um deles, oferecer benefícios para pelo menos algumas pessoas com a dor da OA. Apesar disto, muitas pessoas com OA usam poucos, ou às vezes nenhum, desses tratamentos.

O baixo uso de tratamentos reflete dificuldades no acesso ao tratamento, ou informações inadequadas nas quais basear as escolhas. As decisões para começar ou continuar um tratamento específico são sempre influenciadas pelo equilíbrio entre o benefício observado ou esperado, e os eventos adversos. A baixa eficácia ou os efeitos colaterais sérios ou desagradáveis podem também limitar o tratamento. Esforços consideráveis de pesquisa estão sendo atualmente investidos para melhorar a aderência ao



© Copyright 2016 International Association for the Study of Pain. All rights reserved.

IASP brings together scientists, clinicians, health-care providers, and policymakers to stimulate and support the study of pain and translate that knowledge into improved pain relief worldwide.

tratamento, reduzindo os efeitos adversos. Por exemplo, novos opiáceos podem atingir benefícios mais sustentáveis com menor perturbação gastrointestinal ou cognitiva, ou risco de dependência. A forma com que os tratamentos com analgésicos são administrados é essencial para otimizar os resultados. Eventos sistêmicos adversos podem ser evitados pela administração local. Os benefícios analgésicos das injeções intra-articulares de glucocorticóide, por exemplo, podem ser prolongados. Inibidores ciclooxigenase tópicos tem uma propensão mais baixa para eventos adversos gastrointestinais ou cardiovasculares do que preparados orais, e ainda podem oferecer analgesia útil para joelhos e mãos com OA.

Estudos clínicos publicados recentemente sobre bloqueio de anticorpos dirigidos ao fator de crescimento nervoso (anti-NGF) apoiam a importância proposta da sensibilização periférica na dor da OA, e ilustra o potencial de terapias biológicas para a dor da OA. Estes agentes têm uma penetração deficiente no sistema nervoso central, e ter como alvo mecanismos periféricos da dor pode evitar eventos adversos, como sonolência e náusea associados a alguns analgésicos que agem centralmente, como os opiáceos. Uma contribuição da reposição óssea subcondral para a dor da OA também é apoiada por um estudo clínico recente consistente com benefícios analgésicos da inibição dos osteoclastos usando-se biofosfonatos.

A dor da OA é comumente descrita usando-se palavras caracteristicamente associadas à dor neuropática, levantando a possibilidade de que um componente neuropático pode contribuir para os sintomas da OA. Danos nos nervos podem aparecer depois de uma cirurgia da articulação, explicando alguma dor persistente depois da artroplastia do joelho, embora sintomas parecidos com os neuropáticos também possam resultar de mecanismos compartilhados entre a OA e a dor neuropática. Duloxetina mostrou eficácia em ambos os casos, de dor neuropática e dor da OA. Resultados menos convincentes na OA de outros tratamentos da dor neuropática podem sugerir que os mecanismos compartilhados da dor somente se aplicam aos pacientes com OA. Determinar o fenótipo de uma maneira melhor tem o potencial de selecionar grupos de pacientes para os quais os tratamentos existentes podem oferecer um benefício maior do que aquele sugerido pelos testes aleatórios controlados com recrutamento não seletivo.

As abordagens psicológicas podem ajudar os pacientes a gerenciar a dor da OA e podem reduzir a intensidade da dor. A aflição psicológica pode aumentar tanto a percepção quanto o impacto da dor, e as terapias comportamentais cognitivas (CBT) similares àquelas eficazes para estresse também podem facilitar o gerenciamento da dor. O estresse psicológico também é um agente-chave na previsão de resultados cirúrgicos ruins, e a CBT pode facilitar respostas positivas para as intervenções não psicológicas. Desenvolvimentos recentes nas abordagens do gerenciamento da dor psicológica, inclusive a Terapia de Aceitação e Compromisso, também pode ocupar um lugar no gerenciamento da dor da OA.



© Copyright 2016 International Association for the Study of Pain. All rights reserved.

IASP brings together scientists, clinicians, health-care providers, and policymakers to stimulate and support the study of pain and translate that knowledge into improved pain relief worldwide.

Uma descoberta consistente de testes aleatórios controlados cujo objetivo é reduzir a dor da OA é que intervenções com placebo podem oferecer substanciais benefícios analgésicos. A resposta ao placebo foi avaliada com contribuindo para aproximadamente metade d benefício dos analgésicos médicos nos testes de OA. As respostas ao placebo em testes clínicos refletem o conteúdo em que os tratamentos são usados, e o contexto, da mesma forma, tem o potencial de modular a resposta aos tratamentos analgésicos na prática clínica. Fatores contextuais chave podem incluir as crenças dos pacientes sobre a OA, sobre a dor e os medicamentos, estresse psicológico, tratamentos concorrentes ou sequenciais, e comorbidades. Otimizar este contexto para maximizar o benefício analgésico dos tratamentos existentes tem o potencial de aliviar ainda mais o sofrimento com a OA.

Referências

1. Lane NE, Schnitzer TJ, Birbara CA, et al. Tanezumab for the treatment of pain from osteoarthritis of the knee. *N Engl J Med* 2010;363:1521-31
2. Laslett LL, Dore DA, Quinn SJ, et al. Zoledronic acid reduces knee pain and bone marrow lesions over 1 year: a randomised controlled trial. *Ann Rheum Dis* 2012;71:1322–8.
3. Moreton, BJ, Tew, V, das Nair, R, Wheeler, M, Walsh, DA, Lincoln, NB. Pain phenotype in patients with knee osteoarthritis: classification and measurement properties of painDETECT and self-report Leeds assessment of neuropathic symptoms and signs scale in a cross-sectional study. *Arthritis Care Res.* 2015;67:519-28.
4. Pincus, T, Holt, N, Vogel, S, Underwood, M, Savage, R, Walsh, DA, Taylor, SJC. Cognitive and affective reassurance and patient outcomes in primary care: a systematic review. *Pain* 2013, 154, 2407-16
5. Osteoarthritis: Care and management in adults. National Institute for Health and Care Excellence, London 2014
6. Zhang W, Robertson J, Jones AC, Dieppe PA, Doherty M. The placebo effect and its determinants in osteoarthritis: meta-analysis of randomised controlled trials. *Ann Rheum Dis* 2008;67(12):1716–1723.

Sobre a Associação Internacional para o Estudo da Dor®

IASP é o fórum líder profissional para a ciência, prática e educação no campo da dor. [A associação é aberta a todos os profissionais](#) envolvidos na investigação, diagnóstico ou tratamento da dor. IASP tem mais de 7.000 membros em 133 países, 90 capítulos nacionais e 20 Grupos de Interesse Especial.

Plano para se juntar aos seus colegas no [16º Congresso Mundial de Dor](#), 26-30 setembro de 2016 , em Yokohama, Japão.

Como parte do Ano Mundial Contra a Dor nas articulações , IASP oferece uma série de Fichas de 20 de Fatos que abrangem temas específicos relacionados com a dor nas articulações. Estes documentos foram traduzidos para várias línguas e estão disponíveis para download gratuito. Visite www.iasp-pain.org/globalyear para mais informações.



© Copyright 2016 International Association for the Study of Pain. All rights reserved.

IASP brings together scientists, clinicians, health-care providers, and policymakers to stimulate and support the study of pain and translate that knowledge into improved pain relief worldwide.